

SOCIEDADE

Com a introdução do processo de reformas

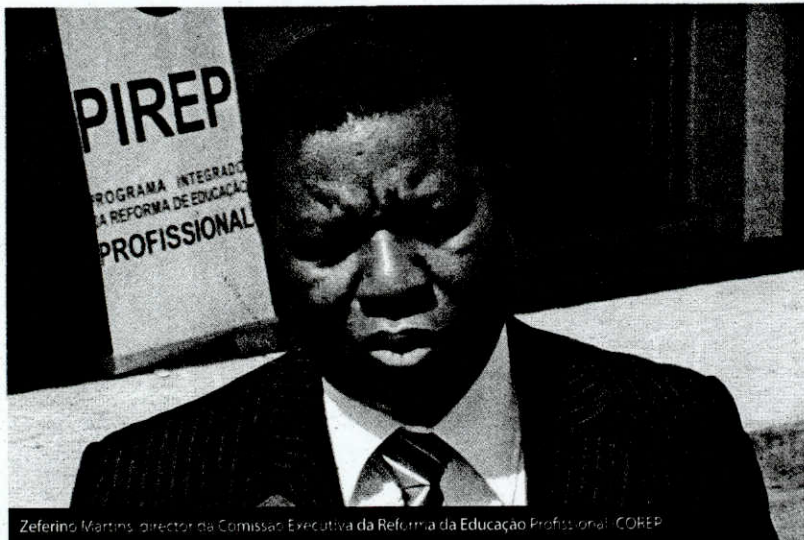
Ensino técnico-profissional está a registar evolução qualitativa no país

Benedito Luís
benevelemo@yahoo.com.br

O ensino técnico-profissional está a registar uma evolução significativa nos últimos tempos, tanto no desenvolvimento de infra-estruturas como na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esta informação foi avançada semana passada, em entrevista ao "O País", pelo director nacional-adjunto de Educação Técnica-Profissional, no Ministério da Educação e Cultura, Abubacar Omar.

Aquele responsável disse que, actualmente, o país conta com 91 escolas do ensino técnico-profissional e mais de 58 mil estudantes. Contudo, o nosso interlocutor disse ser urgente a abertura de mais escolas técnicas, onde se ensine o saber fazer e que estejam em altura de resolver os problemas dos jovens nas comunidades.

Num outro desenvolvimento, Abubacar Omar disse que os jovens, e não só, não devem esperar que o Estado lhes dê emprego. "Eles devem encontrar mecanismos para a geração de auto-emprego, juntando-se em associações, cooperativas, entre



Zeferino Martins, director da Comissão Executiva da Reforma da Educação Profissional (COREP)

outras formas que ajudem a criar inovações de sobrevivência."

QUALIDADE DE ENSINO

Sobre a qualidade do ensino, a nossa fonte esclareceu que, com a introdução do processo de reformas, através do Programa Integrado de Reforma de Educa-

ção Profissional (PIREP), a qualidade de ensino tem melhorado significativamente. Isso deve-se ao facto de as escolas já estarem a beneficiar de instalação de laboratórios e outros equipamentos indispensáveis na formação técnica dos estudantes.

Por seu turno, Zeferino Mar-

tins, director da Comissão Executiva da Reforma da Educação Profissional (COREP), anunciou que, para além dos cursos técnicos de longa duração, o PIREP conta com o Fundo de Desenvolvimento de Competências (FUNDEC) atinente à formação de curta duração para os jovens

e mulheres nas zonas rurais.

Martins afirmou também que, desde que foi lançado o primeiro ciclo do programa em 2006, já foi aprovado um total de 95 projectos espalhados por todo o país. Trata-se de projectos que se destinam à capacitação de jovens e mulheres em diversas áreas, com destaque para a agricultura, gestão de negócios, hotelaria, carpintaria e electricidade.

Recorde-se que o Governo de Moçambique, representado pelos Ministério da Educação e Cultura e Ministério do Trabalho, em parceria com o Banco Mundial e outros parceiros de cooperação, iniciou, a 1 de Junho de 2006, um processo de Reforma da Educação Profissional, com o objectivo de introduzir profundas mudanças na abordagem, concepção e funcionamento do sub-sistema.

Refira-se que a educação profissional compreende os actuais sub-sistemas de ensino superior politécnico, ensino técnico-profissional e a formação profissional nas suas diferentes modalidades: formal e não formal integradas num sistema nacional de qualificações e formação. ■

APÓS INTERVENÇÃO DO MITRAB

Grevistas da Açucareira de Marromeu retomam actividades

Os trabalhadores sazonais da Companhia Açucareira de Sena, localizada no distrito de Marromeu, em Sofala, retomaram, quinta-feira passada, as suas actividades laborais após observarem uma greve resultante da desaprovação da nova tabela salarial recentemente divulgada pelo patronato.

De acordo com a Agência de Informação de Moçambique (AIM), os manifestantes, que consideram "injusta" a nova tabela salarial, protagonizaram a sua greve de forma violenta, tendo, na sequência da mesma, havido seis feridos, uma ambulância do hospital rural local destruída e incendimento de campos de canavial.

O reinício do trabalho resultou da pronta intervenção da ministra do Trabalho, Helena Taipo, que se

deslocou de imediato àquele local para mediar as negociações, visando alcançar consenso entre os trabalhadores e o patronato.

Segundo o director provincial do Trabalho em Sofala, Omar Jalilo, até à tarde da última quinta-feira, a ministra estava a orientar encontros envolvendo a Direcção-Geral da açucareira, a representação sindical local e as autoridades administrativas de Marromeu.

O comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Marromeu, Alexandre Mogela, disse que a vida voltou à normalidade naquele ponto do país.

Mogela referiu que a manifestação resultou no ferimento de seis grevistas, quatro dos quais por armas brancas do tipo catana. As balas de chumbo disparadas pela

Polícia, na tentativa de evitar a vandalização da referida ambulância, resultaram no ferimento de duas pessoas.

Recorde-se que há um mês, trabalhadores daquela companhia paralisaram actividades produtivas em reivindicação de melhores condições laborais, incluindo o pagamento de remunerações em atraso.

Com capacidade instalada de produção de 100 mil toneladas de açúcar, a Companhia de Sena emprega, na fase do pico, um total de 11.600 trabalhadores, dos quais 8.350 são efectivos e os restantes sazonais.

Esta unidade prevê produzir 62 mil toneladas de açúcar numa área de cerca de 15.500 hectares, devendo moer 620 mil toneladas de cana sacarina. ■

Professora fura olho duma criança na sala de aula

Uma professora que lecciona a 1ª classe espancou uma criança de apenas sete anos de idade em plena sala de aula até furar o olho direito da mesma. O caso deu-se no passado dia 25, na Escola Primária de Unguana, distrito de Massingao, província de Inhambane. De acordo com Florinda Zebra, tia da criança, a professora, depois de espancar o menino e mesmo vendo a gravidade do caso, não se preocupou em levá-lo a um centro de saúde, facto que piorou a situação da criança.

Só dias depois, quando a avó do menor descobriu que olho não parava de sangrar, é que a criança foi levada ao hospital. Depois de ser hospitalizada no centro de saúde distrital, a criança foi imediatamente transferida para o Hospital Provincial de Inhambane, tal como contam as fontes.

Devido à gravidade do caso, a tia do menor diz que no passado dia 6 do mês em curso, o mesmo foi novamente transferido para Hospital Central de Maputo onde, neste momento, se encontra a receber cuidados hospitalares.

Entretanto, o facto de a Direcção Distrital de Educação e Cultura da Massingao não ter tomado nenhuma medida, depois de se informar do caso, fez com que houvesse a intervenção da Direcção Provincial da Educação e Cultura, que suspendeu a professora. ■